

ASSIGNATURAS CAPITAL Anno, 12\$000 rs.—Seis mezas, 6\$000 Pagamento adiantado Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS VÓTA DA CAPITAL Anno, 12\$000 rs.—Seis mezas, 6\$000 Pagamento adiantado Escripção—Rua da Imperatriz N.º 27

Direcção da redacção e proprietario, N. B. de Azevedo Marques

CORRESP. DO CORREIO

Rio de Janeiro, 11 de Setembro.

Vai o governo livrar-se do incommodo de ouvir discursos e fazer a partilha dos favores. Terá de descontentar a muitos porque foram muitos a pedir. Só no constituinte o pessoal das relações novas encontra elle sérias dificuldades...

A maior parte dos nossos magistrados estão avessos a viverem a seu commoio graças ás protecções e transacções, e lhos é bem difficil subjactarem-se ao cumprimento de seus deveres...

E' hado ser independente uma magistratura assim constituida! Feitas as nomeações e designações ficou desejo de melhorar da relação, e portanto permanencia a necessidade de estar nas boas graças do ministro.

Es'ahi porque está na consciencia de todos, que o ministerio de 7 de Março viverá enquanto o imperador quizer, porque do povo não tem elle nada a temer...

O projecto de favores ao Banco do Brazil e o que auctorisa o governo a conceder garantias de juros ás estradas do ferro, com as emendas do sanado, passaram na camera para onde voltaram.

São as medidas complementares de que carecia o gabinete para flear a sua influencia. Empregos e dinheiro a distribuir não lhe faltaram.

Só isso basta para dar força e prestigio nesta terra, e não é para monos, pois que a sede do riquezas e posições officiaes é grande.

D'ahi vem que quasi toda a sociedade está na dependencia immediata do governo.

O que ganha o paiz com isso os factos demonstram: o abstinimento moral, falta de energia e caracter nos homens, a perversão dos costumes.

Na politica, na administração, na justiça, no commercio, por toda parte, emfim, ha signais visiveis da decadencia moral de um povo que, ou hade levantar-se pouco a pouco pelo influxo de reformas sérias e bem planejadas, ou desconfundido pela podridão, tentará um dia reerguer-se pela revolução.

Porque face se póde estudar alegre esta sociedade? O commercio que parecia progredir começa a ser victima de fraudes e de especulações arriscadas que abalam o credito.

A febre de empresas, dando emprego a muitos capitães sem os lucros esperados, alimentam uma crise que mais dias menos dias arrebentará terrivel. As acções de diversas companhias estão sendo depreciadas e o desejo de lucros promptos e fabulosos, nem sempre compatíveis com certas empresas, actúa sobre os espiritos de um modo assustador.

Além disto continuam os bancos a seguir um erro que lhes tem sido um mal; alargam muito o credito a uns que pertencem ou se acham ligados á roda de sua afluencia, e deixam entretanto de servir a outros em condições favoraveis; e que dá um resultado a concentração de avultadas sommas em determinadas mãos e portanto um grande abalo no credito quando um dos taes caia em fallencia.

Ainda agora ha um facto que vem prorar mais que esse systema tem sido máo: o negociante do carnes seccas, J. J. da Cunha Telles, que jogou com grandes sommas acaba do fallir dando á praça grandes prejuizos, e, segundo consta, ella que era deputado do tribunal do commercio, não tem escripturação regular.

Diz-se que elle se recolheu ao convento dos Barbadeiros no Morro do Castello e que escreveu á alguns dos seus credores, entre elles um banco, cartas lamentando-se e pedindo commiserção. Passou sempre por negociante honrado e não se póde já attribuir a sua fallencia á outra causa que não á má direcção dos seus negocios.

E' tal, porém, o conceito que se tendo esta praça que não falta quem se julgue com direito do diffamar o infeliz rio grandense.

A este lamentavel acontecimento prende-se um facto revoltante. Um outro negociante e de alguma importancia, que tinha relações commerciaes com Cunha Telles e que soffriera tambem com a fallencia deste, abusou de sua fé da auctoridade de Cunha Telles, e passou-se de titulos que vieram do Rio da Prata para o mesmo, endossou-as e deu-as a terceiros em pagamento, requerendo assim os prejuizos enuientes.

Este acto é publico e do dominio da justiça. Só os jornaes da corte ignoram estes factos.

Nestes casos não é licito a gente affutar-se á largas considerações, porque a verdade só se faz mais terdo: os commentarios dos amigos e desaffeiçados escurecem-na sempre.

E a honra de um homem não é cousa tão sem valia que se ande por ahi a offende-la levianamente. Do mesmo modo não pensa muitos e dahi vem a facilidade de crear motivos, que muita vez não existem, para explicarem certos actos que não são bem conhecidos. E assim que se diz que o promotor da corte, que serve do promotor de justiça junto do Supremo Tribunal, quiz furtar-se á responsabilidade de apresentar a denuncia contra o desembargador Pontes Viqueiro, o celebre esassino da infant Maria da Conceição, opinando que compra ao promotor da justiça junto da Releção do Maranhão produzir a denuncia.

Faz-se geralmente um juizo tão desfavoravel dos nossos tribunales que ouve-se a cada passo: ora, o Pontes Viqueiro ha de ser absolvido; elle é um grande e os grandes quando commettam crimes estão sempre doutos. E esta crenga vai-se arraigando no espirito do povo.

Entretanto não se deve esperar tal coisa do Supremo Tribunal de Justiça, ainda que o povo tenha sérias razões para pensar assim.

Deus queira que esta decisão que a voz popular está formulando não chegue a verificar-se como parece verificar-se a noticia da embaixada secreta á Roma.

A este respeito, uma pessoa, que deve estar informada dos negocios diplomaticos, diz no meio de outras e sem pedr reserva, que o barão do Penedo fôra á Roma em missão especial e que depois de elle ter sido apresentado ao papa, este preferira aquellas palavras sobre o Brazil na allocução dirigida aos novos bispos sagrados.

Seudo assim mais significativas são as palavras do Summo Pontifice e não resta duvida que no jogo dos dous poderes nós povo pagaremos a partida.

Faz bem o governo em mandar secretamente a sua missão á Roma. Não valia a pena dar-lhe caracter de publicidade, porque este povo olha com indifferença para tudo.

Ahi está a missão Mitre perfeitamente desvendada pelo deputado Corrêa, ex-ministro de estrangeiros e pelo senador Motta; mas os discursos dos dous representantes da nação passaram sem causar impressão; a propria imprensa não lhe deu a devida attenção.

Os dous discursos são os artigos mais valentes do libello a formular-se contra a monarchia e o seu primeiro ministro.

Está na regra; o que é sério não se discute, não se examina nesta terra.

EXTERIOR

Hispanha

Constava que havia grave divergencia entre os membros do gabinete, por causa da attitude que vinha tomar em vista das noticias que vinham de algumas localidades com referencia aos insurgentes que continuavam a mover o povo. Entretanto não se confirmára o voto da desligação dos ministros.

No dia 20 hure ainda reunião dos mesmos, discutindo-se o melhor meio a seguir diante da gravissima situação que se prolonga.

O sr. Mazonnave, referindo-se ao estado da Republica publica, que elle chama tristissimo, adrogou a politica da legalidade que se affasta da dictadura, aceitando todos os recursos que a lei offerece, pediu, e o ministerio concordou, que se pedisse á assembléa o estabelecimento da lei de ordem publica de 23 de Abril de 1870.

Em uma reunião que durou tres horas, celebrada pela commissão constitucional, foi o sr. Castellar incumbido de expôr a situação politica e de estabelecer a base sobre que devia versar a discussão.

Os representantes da minoria foram de opinião que para reorganisar o partido republicano se concedesse a minoria completa que permitisse a união de todos os republicanos, esquecendo-se passados acontecimentos.

O sr. Castellar respondeu que nada queria ter de commum com os incendiarios e demagogos, e que nunca se

junteria com os que manchavam tão cruelmente a Hespanha.

Os da minoria responderam a esta terminante declaração que se lhos restava retirar-se, deixando a seus companheiros a liberdade de praticarem como quizessem.

Não houvero, porém, deliberação definitiva, visto que o sr. Castellar fez ver ainda que se conformaria com todas as resoluções do governo, cuja opinião desejava ouvir.

O presidente do governo, munido dos poderes necessarios, esperava ver dentro em pouco restabelecida a tranquillidade; neste sentido expedira circulares aos seus agentes diplomaticos estrangeiros.

Em vista porém das sublevações do sul, a tarefa era reputada quasi que impossivel.

Cartagena continuá a fazer resistencia ás tropas do governo que appareciam em numero diminuto para effectuarem um ataque geral. Isto se concluiu da possibilidade, por parte dos sitiados em fazerem continuas sortidas até as povoações mais proximas da cidade, donde tem levado trigo, o até mesmo dinheiro.

O general Martinez Campos quiz mandar um parlamento á praça no dia 19, mas este não foi recebido, ficando á frente a bandeira negra.

O governo resolveu mandar seguir de Madrid alguns reforços visto não poderem as columnas do general Pavía abandonar as povoações que occupam e nos quaes se notavam ainda a disposição pouco favoravel á ordem.

Em Cordova, V-luca e Granada, já tinham apparecido provas de que os in-urgentes tentaram nova revolução. Na primeira destas cidades tinham se dado tantos incendios que a voz publica começa a attribuir estes sinistros aos insurgentes.

Segundo algumas folhas, este estado de agitação em que ainda se achavam as povoações da Andaluzia cessaria apenas o governo pudesse effectuar a tomada de Cartagena, e para isso já se haviam remettido ao general Martinez Campos, 20 peças de Krupp e 3000 soldados.

Uma telegramma de 23 diz que o referido general estava preparando fochetas para assentar esta artilharia e atacar em regra a praça.

Infelizmente tanto em Cartagena como em Bilbao, continua a fazer-se sentir a falta de officiaes de artilharia. Como a questão dos referidos officiaes não havia tido resultado terminante romperam-se as negociações com os officiaes do dito corpo, não havendo portanto esperança de poder contar com seus serviços.

Sobre os carlistas parece o governo ter alcançado decaídas vantagens.

Diz-nos um telegramma de 23 que o bando do Ollo foi derrotado pelas tropas republicanas em Navarra, ficando aquelle chefe bastante ferido.

Um outro telegramma da 23 tinha tambem annunciado que os bandos que sitiaram Berga tinham sido obrigados a retirar depois de soffrerem algumas perdas.

Uma folha de 23 conta assim o facto: «Tambem annunciou o telegrapho que as tropas republicanas derrotaram a facção que tinha por chefe d. Alfonso de Bourbon, Saballs e Tristany, e obrigam-na a levantar o cerco de Braga.

Nesta acção que deve ter sido muito renhida, pelas grandes perdas que soffreram os combatentes, especialmente os carlistas, foram feridos os cabecilhas Saballs e Tristany, dous caudilhos que ha muito figuram na campanha carlista. O telegrapho tambem diz que d. Alfonso de Bourbon, o seu esposo d. Branca, que acompanha o irmão do pretendente nestas perigosas aventuras guerrairos, se viram obrigados a fugir, em virtude do máo exito da acção para as armas carlistas.

Como se vê, foi uma victoria importante e que as tropas republicanas alcançaram sobre os seus inimigos. Mas, bom será, para a causa da Republica e da liberdade, que os vencedores não adormeçam á sombra destes louros, e façam seguir este triumpho de outros que assegurem a terminação da guerra civil, se não quizerem que esta degenera na porfida lucta dos sete annos, do tempo do anterior pretendente.

Diz uma folha que Braga chegara a Ebar com cinco mil homens vindo de Vergara quando se deza profunda divisão entre os voluntarios.

Alguns quizeram entregar o armamento aos carlistas, continuando a trabalhar para a facção que promettia pagar de prompto todos as armas que se fabricassem.

Outros quizeram resistir com tanto que lhes enviassem 400 homens e uma peça de artilharia, mas como esta era impossivel vir, augmentou a confusão, e desarmaram os voluntarios que não queriam juntar-se no quartel general e seguir para S. Sebastian.

A maioria seguiu o general com armamento, mulheres e filhos.

Os voluntarios de Cútle parece que se despediram exigindo á ponta de bayoneta avultadas quantias de dinheiro, reclamando trigo daquelles que não podiam dar dinheiro, partindo pouco depois para Vergara, cujas

recordações a ponto de perder a consciencia da situação presente.

O juiz de paz tambem estava silencioso, sem cusar interrogal-a.

E para que? O que podarias ella dizer sobre as miserias das pobres operarias, que ella não soubesse tão bem como ella?... A unica coisa de que poderia admirar-se era de ver como essa bella miça, que ahi estava deante d'elle, abandonada e entregue a si mesma, havia podido ter tanta energia a ponto de escapar a tantos perigos.

Entretanto, a sra. Margarida não tardou em reerguer-se, sacudindo o torpor que se apoderava d'elle, e continuou: «Não devo exaltar o meu merito, senhor, por que além do orgulho, eu tinha para sustentar-me um fim que eu desejava atingir com a tonicidade do desespero.

«Queris ser a primeira do meu officio, pois havia reconhecido que as operarias que sobressahiam sempre achavam emprego e eram bem pagas.

«Assim, sem deixar de ser creada, tinha tempo de aprender tanto que admirava o proprio patrão.

«Sabia que havia de chegar a ganhar de cinco a seis francos por dia, e com isso me proporcionaria para o futuro uma existencia cuja perspectiva consolava-me do que a presente tinha ás vezes de intoleravel.

«Durante o priaveiro inverno que passei em casa de meus patrões, as encomendas foram tantas e tão urgentes, que elles nem tiveram tempo de descansar sequer um dia por semanas.

«Apenas me concediam uma hora do quinze em quinze dias para ir a casa dos expostos visitar as irmãs que me haviam creado.

«Eu nunca havia fallado a este dever, que para o fim tornou-se um de meus melhores prazeres.

«Meu patrão não tinha podido deixar de dar-me uma pequena remuneração pelo augmento de trabalho que me impuzera, portanto, dispunha todas as

Fuas atravessaram a passo acelerado, por saberem que a vanguarda de Lizarraga lha ia no alcance.

A colonia Portilla com os voluntarios de Lezarria e Oñate uniram-se ao general em chefe. Lizarraga entrou em Vergara, e, depois do ouvir missa e de fazer um auto de fé aos livros do registro, impoz uma contribuição de cento e dez mil reales. Tinha sahido a rebel-o o ex-alcaide Echazarreta e outros.

Estão, pois, os carlistas senhores de toda aquella região, dominam os centros de fabrico de armas, e acham-se do posse de todos os desfleadores por onde têm de passar as tropas do governo para os atacar.

E' isto o que a respeito dos negocios da Hespanha encontramos de mais notavel nas folhas recebidas ultimamente e que damos em resumo aos leitores, conforme promettemos.

NOTICIARIO GERAL

Exequias—Teve lugar hontem na igreja do recolhimento da Luz o officio fúnebre, com o corpo presente, em suffragio á alma do distincto paulista sr. Barão de S. João do Rio Claro.

A igreja achava-se imponentemente adornada. O fúnebre que guarda o corpo embalsamado, estava sobre custosa lha.

O sr. presidente da provincia, grande numero de pessoas distinctas e amigos do illustre fúnebre, assistiram a esse acto religioso, conservando-se á porta da igreja, durante o officio solenne, a guarda do honra devida á cathedra do suffragado.

Theatro—Tivemos sabbado e domingo a 2.ª e 3.ª representações do festejado drama—Dalia, continuando a ser muito aplaudidos todos os magnificos lances que fazem desta peça a obra prima de Feuillet.

Fôram perfeitamente em seus interessantes papeis D. Lucinda, D. Julia, e srs. Furtado Coelho e Dias Braga.

Para amanha annunciá a emproza a 1.ª representação do nosso velho conhecido—Gaiato de Lisboa, espirituosissima comedia muito para ver-se, dando tambem mais uma vez a graciosa comedia—Lenço branco.

Publicação—Foi recentemente publicado na Corte o 1.º volume dos «Os homens de sangue ou os soffrimentos da escravidão»—romance original do intelligente paulista Visconde Felix de Castro.

O nome do autor, lidador já provado nas lides litterarias, onde ganhou reputação de elegante escriptor, é plena garantia do quanto hade valer esta sua ultima obra.

Ao autor agradecemos a graciosa offerta que nos fez de um exemplar.

Telegrapho—Consta-nos que já se acha funcionando desta capital para a corte e communicação pelo do telegraphico, madado estabelecer ultimamente pelo governo geral, e do qual foi encarregado o engenheiro sr. dr. Alvaro de Oliveira.

E' um melhoramento notavel que ha muito tempo estava a ser exigido pelas necessidades publicas, e cuja realisação é devida á solicitude do actual ministro da agricultura sr. dr. Costa Pereira.

Dr. Castro Barboza—Chegou ultimamente da corte este distincto engenheiro e seguiu para o Rio Claro a reunir-se á commissão de exploração para a estrada do ferro da Matto Grosso.

A seguram-ous que o sr. dr. Castro Barboza é moço dotado de fua intelligencia e reconhecidas habilitações para o cargo a que o destinou o governo imperial.

Loj.ª. Sete de Setembro—No sabbado ultimo deu-se nesta Aug.ª. Log.ª. a festa commemorativa do seu 11.º anniversario.

O templo achava-se elegantemente preparado. Comparceram as commissões das offic.ª. Adopção (composta de senhoras) e America; subindo á tribuna os seus respectivos oradores que em phrasas eloquentes e cheias de sinceridade saudaram o justo regozijo da Loj.ª. Sete de Setembro que tanto se tem distinguido no nobre cumprimento dos seus deveres, durante este periodo de sua existencia.

O sr. Carlos Ferreira, tambem por parte da Loj.ª. America, recitou uma poesia allusiva ao acto.

Santos—Do Diario de 14 tiramos o seguinte: «CHEGADA—No vapor «Paulista», chegou hontem a esta cidade, e seguiu logo para S. Paulo, o corpo do exm. barão do Rio Claro que foi embalsamado na Corte.

O corpo veio na camera de ré, e esta, toda forrada de

semanas de alguns francos, que levava ás pobres meninas da casa dos expostos.

«Depois de haver vivido da caridade publica, por minha vez dava esmolas, e este pensamento deleitava a minha vaidade e exaltava-me a meus olhos.

«Entim, aproximava-me dos quinze annos, e já entrevia o fim do minha aprendizagem quando uma bella manhã do mez de Março, estando eu occupada com certos arranjos da casa, chegou á officina uma das irmãs conversas da casa dos expostos.

«—Vamos, de pressa acompanhe-me. Estão-n'a esperando.

—Quem?... Onde?... —Veuha cá, Ah! querida menina, se soubesse... «Eu hesitava. Minha patrão empurrou-me, dizendo:

—Vae, talinha l... «Acompanhei a irmã conversa sem lembrar-me de mudar o meu vestido, nem mesmo de atirar o avental de cozinha com que estava.

«Em baixo junto á porta estava um carro, como eu nunca tinha visto... Todo forrado de seda clara, era tão bello que não me animava a aproximarme d'elle. Um laçoio, todo egaloado de ouro, que respoitosamente guardava a portinhola, acabou de intimidar-me.

«Resolveu-se a entrar, me disse a irmã conversa. Foi ahi dentro que vim.

«Subi. Estava completamente perturbada, e ainda não tinha voltado a mim quando cheguei á casa dos expostos, a esse escriptorio onde se redigira o meu contracto da aprendizagem.

«Assim que entrei a irmã superiora pegou-me na mão, e levando-me para defronte de um homem de idade, que estava em pé junto á janella me disse: —Margarida, cumprimente o sr. conde de Chalusse.

(Continúa)

FOLHETIM

VIDA INFERNAL

POR E. GABORIAU

Pascoal e Margarida VIII

«O irmão da minha patrão, continuou a sra. Margarida, acompanhava-nos muitas vezes nesses passeios, e seu nome ter-me-hia ficado gravado na memoria, ainda meoio sem a sua singularidade: chamava-se Vautrasson.

«Era um homem muito alto e robusto, que me fazia estremecer quando olhava para mim torcendo os espessos bigodes.

«Era militar extraordinariamente orgulhoso pelo seu uniforme, insolente, fallador e sempre satisfeitisimo de si. Devia suppr-se irresistivel.

«Foi da bocca desse homem que ouvi a primeira palavra grosseira que offendeu a minha ignorancia... Não devia ser a ultima.

«Havia declarado que a rapariga lhe agradava, e fui obrigada a quixar-me á sra. Greloux das perseguições de seu irmão. Ella espouo comigo, dizendo:

«—Oral elle faz o seu officio de rapaz bonito!

«Sim, é isto o que minha patrão me respondeu.

«Entretanto era uma mulher honesta, esposa dedicada, boa mãe... Ah! se tivesse uma filha!... Mas não valia a pena ter muito cuidado com uma pobre aprendiz sem pae nem mãe!

«Ella tinha feito muitas promessas á sra. superiora, mas julgava-se quite por algumas phrases panceas.

«Em todo caso, accrescentara elle, tanto peor para aquelles que se deixam apanhar.

«Felizmente eu tinha para guardar-me esse mesmo orgulho que tanto me haviam censurado. A minha condição era bem humilde, mas o meu coração era altivo... e já a minha pessoa parecia-me agrada como o altar.

«Esse orgulho foi uma graça de Deus, porque a elle devo não haver sido nem mesmo tentada, quando em torao de mim via tantas outras succumbirem.

«Dormia com as outras aprendizes fóra do aposento dos patrões, em uma agua furtada... Acabado o dia fechada a officina, llevamos livres, entregues a nossos proprios instinctos, ás influencias mais preciosas, e ás mais distastaveis inspirações.

«E os conselhos e ex-mplos não faltavam.

«As operarias, na officina, não tinham a menor reserva conosco. Cada qual queria exceder as outras em deslumbrar as rapariguinhas por meio de narrações maravilhosas.

«Isto não era maldade da parte dellas, nem calculo, mas ausencia completa de moral, e ás vezes pura jactancia.

«Incessantemente enumeravam o que, segundo ellas, fazia a felicidade de sua vida: os excellentes jantares nos hotéis, os passeios pelo rio em Joinville-le-Pont, os bailes no Monteparsuau ou no Eiseau de Montmartre.

«Ahi a experiencia vem de pressa nas officinas!... «Alguas haviam que, sabendo na vespera com um vestido esfarrapado e sapatos rotos, voltavam no dia seguinte com trejos magnificos, e declarando que procurassem quem as substituise, que não tinham nascido para trabalhar e que iam ser grandes senhoras... Retiravam-se radiantes, porém muitas vezes ainda o mez não estava scabado e já ellas voltavam magras, estafimadas e descoradas, solicitando humildemente algum trabalho.

A moça callou-se, acarunhada com o peso de suas